

Ministério da Fazenda – ESAF - 2012

01. A proposição $p \wedge (p \rightarrow q)$ é logicamente equivalente à proposição:

- a) $p \vee q$
- b) $\sim p$
- c) p
- d) $\sim q$
- e) $p \wedge q$

Resolução:

Inicialmente, construiremos a tabela-verdade da proposição $p \wedge (p \rightarrow q)$ e, a seguir confrontaremos com as tabelas-verdade das proposições de cada alternativa:

p	q	p	\wedge	$(p$	\rightarrow	$q)$
V	V	V	V	V	V	V
V	F	V	F	V	F	F
F	V	F	F	F	V	V
F	F	F	F	F	V	F
		1°	3°	1°	2°	1°

Podemos observar pela solução obtida anteriormente (**VFFF**), que essa se assemelha à solução de uma conjunção:

p	q	p	\wedge	Q
V	V	V	V	V
V	F	V	F	F
F	V	F	F	V
F	F	F	F	F
		1°	2°	1°

Portanto, **gabarito letra “e”**.

- 02.** Se Marta é estudante, então Pedro não é professor. Se Pedro não é professor, então Murilo trabalha. Se Murilo trabalha, então hoje não é domingo. Ora, hoje é domingo. Logo,
- Marta não é estudante e Murilo trabalha.
 - Marta não é estudante e Murilo não trabalha.
 - Marta é estudante ou Murilo trabalha.
 - Marta é estudante e Pedro é professor.
 - Murilo trabalha e Pedro é professor.

Resolução:

Seja o seguinte *argumento* formado pelas *premissas* P_1 , P_2 , P_3 e P_4 .

P_1 : Se Marta é estudante, então Pedro não é professor.

P_2 : Se Pedro não é professor, então Murilo trabalha.

P_3 : Se Murilo trabalha, então hoje não é domingo.

P_4 : Hoje é domingo

Para que esse *argumento* seja *válido*, devemos considerar que todas essas *premissas* sejam *verdadeiras*.

P_1 : Marta é estudante \rightarrow Pedro não é professor \therefore (V)

P_2 : Pedro não é professor \rightarrow Murilo trabalha \therefore (V)

P_3 : Murilo trabalha \rightarrow hoje não é domingo \therefore (V)

P_4 : Hoje é domingo \therefore (V)

Utilizaremos o *método* das *atribuições de valores* para determinarmos os *valores lógicos* das *proposições simples* que compõe as *condicionais* apresentadas nas *premissas* P_1 , P_2 e P_3 .

Sabendo-se que a *premissa* P_4 , formada pela *proposição simples* “Hoje é domingo” é *verdadeira* (**1º passo**), então a **2ª parte** da *condicional* apresentada na *premissa* P_3 será *falsa* (**2º passo**).

P_1 : Marta é estudante \rightarrow Pedro não é professor

P_2 : Pedro não é professor \rightarrow Murilo trabalha

P_3 : Murilo trabalha \rightarrow hoje não é domingo

F (2º passo)

P_4 : Hoje é domingo

V (1º passo)

Sendo *falsa* a **2ª parte** da *condicional* da *premissa* P_3 , então sua **1ª parte** também deverá ser *falsa* (**3º passo**) e, tal resultado confirmará também como *falsa*, a **2ª parte** da *condicional* da *premissa* P_2 (**4º passo**).

P_1 : Marta é estudante \rightarrow Pedro não é professor

P_2 : Pedro não é professor \rightarrow Murilo trabalha
F (4º passo)

P_3 : Murilo trabalha \rightarrow hoje não é domingo
F (3º passo) F (2º passo)

P_4 : Hoje é domingo
V (1º passo)

De maneira análoga, confirmaremos como *falsa* a **1ª parte** da *condicional* da *premissa* P_2 (**5º passo**) o que tornará, também *falsa*, a **2ª parte** da *condicional* da *premissa* P_1 (**6º passo**). Como já é sabido, sempre que confirmamos como *falsa* a **2ª parte** de uma *condicional*, devemos confirmar também como *falsa*, sua **1ª parte** (**7º passo**). Assim, teremos:

P_1 : Marta é estudante \rightarrow Pedro não é professor
F (7º passo) F (6º passo)

P_2 : Pedro não é professor \rightarrow Murilo trabalha
F (5º passo) F (4º passo)

P_3 : Murilo trabalha \rightarrow hoje não é domingo
F (3º passo) F (2º passo)

P_4 : Hoje é domingo
V (1º passo)

Logo, têm-se que: “Marta **não** é estudante”; “Pedro **é** professor”; “Murilo **não** trabalha” e “Hoje é domingo”. Portanto, **gabarito letra “b”**.

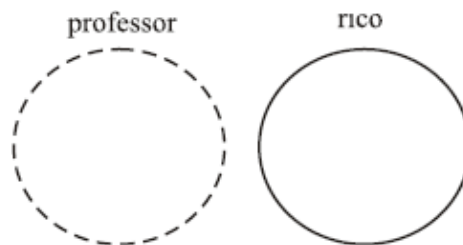
03. Em uma cidade as seguintes premissas são verdadeiras: Nenhum professor é rico. Alguns políticos são ricos. Então, pode-se afirmar que:

- a) Nenhum professor é político.
- b) Alguns professores são políticos.
- c) Alguns políticos são professores.
- d) Alguns políticos não são professores.
- e) Nenhum político é professor.

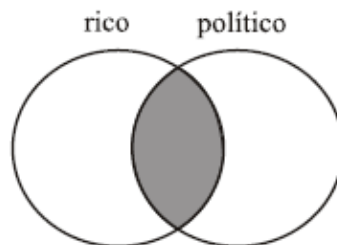
Resolução:

Representaremos, inicialmente, por meio de *diagramas lógicos*, as *proposições categóricas* expressas no *argumento* do texto do enunciado:

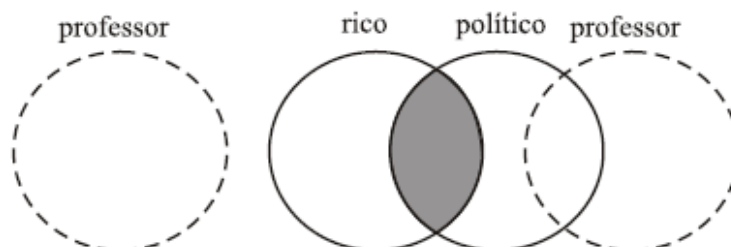
“Nenhum professor é rico”



“Alguns políticos são ricos”



Fazendo a união dos *diagramas* anteriores, podemos obter as seguintes relações:



Deste diagrama final, podemos obter as seguintes conclusões:

- (I) nenhum professor é rico, mas pode ocorrer que alguns professores *sejam* políticos ou *não*.
- (II) alguns políticos são ricos e, conseqüentemente, não poderão ser professores.

Logo, gabarito letra “d”.

04. Dadas as matrizes $A = \begin{pmatrix} 2 & 3 \\ 1 & 3 \end{pmatrix}$ e $B = \begin{pmatrix} 2 & 4 \\ 1 & 3 \end{pmatrix}$, calcule o determinante do produto $A \cdot B$.

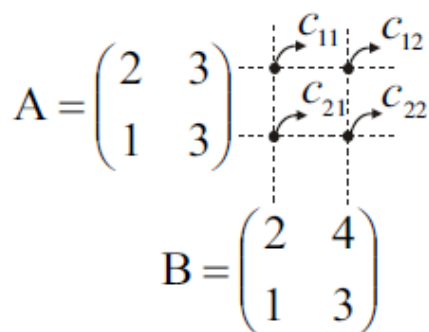
- a) 8 b) 12 c) 9 d) 15 e) 6

Resolução:

Ao multiplicarmos uma matriz quadrada A de ordem 2 por outra matriz quadrada B , também de ordem 2, o resultado obtido será uma terceira matriz quadrada C , de mesma ordem:

$$C = A \cdot B \Rightarrow \underbrace{\begin{pmatrix} c_{11} & c_{12} \\ c_{21} & c_{22} \end{pmatrix}}_{\text{matriz } C} = \underbrace{\begin{pmatrix} 2 & 3 \\ 1 & 3 \end{pmatrix}}_{\text{matriz } A} \times \underbrace{\begin{pmatrix} 2 & 4 \\ 1 & 3 \end{pmatrix}}_{\text{matriz } B}$$

onde, c_{11} , c_{12} , c_{21} e c_{22} , são os elementos da matriz C formados pela multiplicação entre as linhas da matriz A pelas colunas da matriz B .



c_{11} : resultado obtido pela multiplicação entre a **1ª linha** da matriz A pela **1ª coluna** da matriz B .

c_{12} : resultado obtido pela multiplicação entre a **1ª linha** da matriz A pela **2ª coluna** da matriz B .

c_{21} : resultado obtido pela multiplicação entre a **2ª linha** da matriz A pela **1ª coluna** da matriz B .

c_{22} : resultado obtido pela multiplicação entre a **2ª linha** da matriz A pela **2ª coluna** da matriz B .

$$c_{11} = 2 \times 2 + 3 \times 1 = 7$$

$$c_{12} = 2 \times 4 + 3 \times 3 = 17$$

$$c_{21} = 1 \times 2 + 3 \times 1 = 5$$

$$c_{22} = 1 \times 4 + 3 \times 3 = 13$$

$$C = \begin{pmatrix} 7 & 17 \\ 5 & 13 \end{pmatrix}$$

O *determinante* é o **valor numérico** de uma *matriz de ordem quadrada*. No caso de uma matriz de **ordem 2**, tem-se que o *determinante* é calculado pela “diferença entre os produtos dos elementos que se encontram, respectivamente, nas diagonais principais e secundárias”:

$$C = \begin{pmatrix} 7 & 17 \\ 5 & 13 \end{pmatrix} \Rightarrow \det(C) = 7 \times 13 - 5 \times 17 \Rightarrow \det(C) = 91 - 85 \Rightarrow \det(C) = 6$$

Logo, **gabarito letra “e”**.

05. Dado o sistema de equações lineares

$$\begin{cases} 2x + 3y - 4z = 3 \\ x - y + 5z = 6 \\ x + 2y + 3z = 7 \end{cases}$$

O valor de $x + y + z$ é igual a

- a) 8.
- b) 16.
- c) 4.
- d) 12.
- e) 14.

Resolução:

Tentaremos, aqui, uma *solução trivial*, ou seja, *somando-se* todos os termos que estão localizados à *esquerda* de cada igualdade e, simetricamente, os termos que se encontram à *direta* dessas mesmas igualdades:

$$\begin{array}{l} \begin{cases} 2x + 3y - 4z = 3 \\ x - y + 5z = 6 \\ x + 2y + 3z = 7 \end{cases} \\ + \\ \hline 4x + 4y + 4z = 16 \end{array} \Rightarrow (4x + 4y + 4z = 16) \div 4 \Rightarrow x + y + z = 4$$

Logo, **gabarito letra “c”**.

06. Sorteando-se um número de uma lista de 1 a 100, qual a probabilidade de o número ser divisível por 3 ou por 8?

- a) 41%
- b) 44%
- c) 42%
- d) 45%
- e) 43%

Resolução:

A probabilidade de sair um número divisível por 3 (ou múltiplo de 3) é a probabilidade de ocorrer o evento $A = \{3; 6; 9; 12; 15; 18; 21; 24; 27; 30; 33; 36; 39; 42; 45; 48; 51; 54; 57; 60; 63; 66; 69; 72; 75; 78; 81; 84; 87; 90; 93; 96; 99\}$.

Como: $n(A) = 33$ múltiplos de 3 entre 1 e 100 e $n(S) = 100$ números naturais, então, tem-se:
$$\left\| P(A) = \frac{n(A)}{n(S)} \right\| \Rightarrow P(A) = \frac{33}{100}$$

A probabilidade de sair um múltiplo de 8 é a probabilidade de ocorrer o evento $B = \{8; 16; 24; 32; 40; 48; 56; 64; 72; 80; 88; 96\}$.

Como: $n(B) = 12$ múltiplos de 8 entre 1 e 100 e $n(S) = 100$ números naturais, então, tem-se:
$$\left\| P(B) = \frac{n(B)}{n(S)} \right\| \Rightarrow P(B) = \frac{12}{100}$$

Sendo $A = \{3; 6; 9; 12; 15; 18; 21; \mathbf{24}; 27; 30; 33; 36; 39; 42; 45; \mathbf{48}; 51; 54; 57; 60; 63; 66; 69; \mathbf{72}; 75; 78; 81; 84; 87; 90; 93; \mathbf{96}; 99\}$, e $B = \{8; 16; \mathbf{24}; 32; 40; \mathbf{48}; 56; 64; \mathbf{72}; 80; 88; \mathbf{96}\}$, então $A \cap B$ será dado por: $(A \cap B) = \{\mathbf{24, 48, 72, 96}\}$

Portanto, a probabilidade de $P(A \cap B)$ será de:

$$\left\| P(A \cap B) = \frac{n(A \cap B)}{n(S)} \right\| \Rightarrow P(A \cap B) = \frac{4}{100}$$

Onde $n(A \cap B)$ representa os 3 múltiplos simultâneos de 3 e 8, compreendidos entre 1 e 100.

$$\text{Então, } P(A \cup B) = P(A) + P(B) - P(A \cap B) = \frac{33}{100} + \frac{12}{100} - \frac{4}{100} = \frac{41}{100} \text{ ou } 41\%$$

Assim, a probabilidade de sair um múltiplo de 3 ou 8 será de $\frac{41}{100}$ ou 41%

Logo, **gabarito letra "a"**.

07. Uma caixa contém 3 bolas brancas e 2 pretas. Duas bolas serão retiradas dessa caixa, uma a uma e sem reposição, qual a probabilidade de serem da mesma cor?

- a) 55%
- b) 50%
- c) 40%
- d) 45%
- e) 35%

Resolução:

Espaço amostral (S): 3 bolas brancas e 2 bolas pretas.
Número de elementos do espaço amostral: $n(S) = 5$ bolas.

Nesse caso, ou as *duas bolas* serão *brancas*, ou *pretas*.

Probabilidade de ambas serem brancas (*sem reposição*):

$$P(B \text{ e } B) = \frac{3}{5} \times \frac{2}{4} \Rightarrow P(B \text{ e } B) = \frac{6^{+2}}{20_2} = \frac{3}{10}.$$

Probabilidade de ambas serem pretas (*sem reposição*):

$$P(P \text{ e } P) = \frac{2}{5} \times \frac{1}{4} \Rightarrow P(P \text{ e } P) = \frac{2^{+2}}{20_2} = \frac{1}{10}.$$

Portanto, a probabilidade de serem da mesma cor será dada por:

$$P(B \text{ e } B) \text{ ou } P(P \text{ e } P) = \frac{3}{10} + \frac{1}{10} \Rightarrow P(B \text{ e } B) \text{ ou } P(P \text{ e } P) = \frac{4}{10} \text{ ou } 0,4 \text{ ou } 40\%$$

Logo, **gabarito letra “c”**.

08. O número de centenas ímpares e maiores do que trezentos, com algarismos distintos, formadas pelos algarismos 1, 2, 3, 4 e 6, é igual a

- a) 15.
- b) 9.
- c) 18.
- d) 6.
- e) 12.

Resolução:

Centenas iniciando-se pelo **algarismo 3** e terminando, necessariamente, com o **algarismo 1**.

$$\underbrace{1}_3 \times \underbrace{3}_{2, 4 \text{ ou } 6} \times \underbrace{1}_1 = 3 \text{ possibilidades.}$$

Centenas iniciando-se pelo **algarismo 4** e terminando, necessariamente, com o **algarismos 1**.

$$\underbrace{1}_4 \times \underbrace{3}_{2, 3; \text{ ou } 6} \times \underbrace{1}_1 = 3 \text{ possibilidades.}$$

Centenas iniciando-se pelo **algarismo 4** e terminando, necessariamente, com o **algarismos 3**.

$$\underbrace{1}_4 \times \underbrace{3}_{1; 2; \text{ ou } 6} \times \underbrace{1}_3 = 3 \text{ possibilidades.}$$

Centenas iniciando-se pelo **algarismo 6** e terminando, necessariamente, com o **algarismos 1**.

$$\underbrace{1}_6 \times \underbrace{3}_{2, 3; \text{ ou } 4} \times \underbrace{1}_1 = 3 \text{ possibilidades.}$$

Centenas iniciando-se pelo **algarismo 6** e terminando, necessariamente, com o **algarismos 3**.

$$\underbrace{1}_6 \times \underbrace{3}_{1; 2; \text{ ou } 4} \times \underbrace{1}_3 = 3 \text{ possibilidades.}$$

Num total de $3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$ possibilidades.

Logo, **gabarito letra "a"**.

09. Dos aprovados em um concurso público, os seis primeiros foram Ana, Bianca, Carlos, Danilo, Emerson e Fabiano. Esses seis aprovados serão alocados nas salas numeradas de 1 a

6, sendo um em cada sala e obedecendo a determinação de que na sala 1 será alocado um homem. Então, o número de possibilidades distintas de alocação desses seis aprovados é igual a

- a) 720.
- b) 480.
- c) 610.
- d) 360.
- e) 540.

Resolução:

Na **1ª sala** teremos **4 possibilidades** de escolhas, ou seja, apenas os **4 homens**.

Na **2ª sala** teremos **5 possibilidades** de escolhas, ou seja, **3 homens** e **2 mulheres**, já que **1 dos homens** estará presente na **1ª sala**.

Na **3ª sala** teremos **4 possibilidades** de escolhas, já que **2 das 6 pessoas** já estão alocadas nas duas primeiras salas.

E, assim, sucessivamente, teremos para as demais salas, as seguintes possibilidades.

Na **4ª sala** teremos **3 possibilidades**.

Na **5ª sala** teremos **2 possibilidades**.

$$\underbrace{4}_{\text{sala 1}} \times \underbrace{5}_{\text{sala 2}} \times \underbrace{4}_{\text{sala 3}} \times \underbrace{3}_{\text{sala 4}} \times \underbrace{2}_{\text{sala 5}} = 480 \text{ possibilidades.}$$

4 possibilidades 5 possibilidades 4 possibilidades 3 possibilidades 2 possibilidades

Logo, **gabarito letra “b”**.

10. Uma reunião no Ministério da Fazenda será composta por seis pessoas, a Presidenta, o Vice-Presidente e quatro Ministros. De quantas formas distintas essas seis pessoas podem se

sentar em torno de uma mesa redonda, de modo que a Presidenta e o Vice-Presidente fiquem juntos?

- a) 96
- b) 360
- c) 120
- d) 48
- e) 24

Resolução:

Consideraremos, inicialmente, a Presidenta e o Vice-Presidente como sendo “única pessoa”. Assim, não havendo mais restrições, a quantidade de formas distintas que essas 5 pessoas poderão sentar-se em torno de uma mesa redonda será dada pela *permutação circular*:

$$(PC)_5 = (5 - 1)! \Rightarrow (PC)_5 = 4! \Rightarrow (PC)_5 = 4 \times 3 \times 2 \times 1 \Rightarrow (PC)_5 = \mathbf{24 \text{ formas distintas.}}$$

Mesmo estando juntos, a Presidenta e o Vice-Presidente, os mesmos poderão permutar entre si de lugares, logo, devemos multiplicar o resultado anterior por 2!.

$$\text{Total de formas distintas} = 24 \times 2! = 24 \times 2 = 48.$$

Logo, **gabarito letra “d”**.